

não é mais do que uma materia gordurosa contendo granulações moleculares. Comprehende-se que estas possam, sob a influencia de condições de meio, multiplas e variadas, se transformar em bacillos. Assim como estes parasitas nascem espontaneamente no esmegma do prepucio de um individuo desaceiado, do mesmo modo o bacillo do leproso, do tuberculoso, do syphilitico poderá nascer da evolução das granulações moleculares dos tecidos organicos doentes.

*Continua na pag. 356*

## CLINICA MEDICA

### A HYSTERIA NO HOMEM

Pelo Professor CHARCOT

*Hospicio de la Salpêtrière*

Bem que a hysteria tenha sido o assumpto de numerosos trabalhos, de muito tempo, em relação ao homem ella é ainda muito desconhecida, mesmo pelos medicos os mais distinctos, o que até certo ponto tem dado logar a erros. Estes erros se referem especialmente a dous preconceitos, muito generalizados, sobre a natureza da molestia. O primeiro é que, se se admite voluntariamente que um homem effeminado, fraco, de temperamento nervoso, possa ser atacado d'uma affecção analoga a que se vé tantas vezes na mulher, esta supposição parece pouco verosimil quando se trata de um homem robusto e vigoroso. O segundo é que os phenomenos morbidos differem um pouco dos que são observados na mulher, e sobretudo não tem esta mobilidade que é costume attribuir, quasi sempre erradamente, á hysteria feminina. A consequencia desta maneira de ver é que a sorte dos hystericos masculinos é a seguinte: ora são considerados como simuladores e não são tratados seriamente senão depois de terem passado por toda sorte de averiguações; ora são desconhecidos e desprezados em pouco tempo, e olhados como epilepticos, accommettidos de tumores cerebraes e d'outras affecções. Muitas vezes tam-

bem, na difficuldade em que se fica de classificar os phenomenos singulares que os hystericos manifestam, descreve-se uma molestia nova, como fez Tomsen com uma affecção que elle observou nos forjadores e puxadores de carro, affecção que considera separada da hysteria.

Ha um ponto na historia da hysteria, sobre o qual é bom insistir: é que se tem muito exagerado a mobilidade das perturbações da sensibilidade nesta molestia. Não mais no homem que na mulher, estas perturbações apresentam constantemente as variações frequentes que são descriptas. Duas doentes do serviço são disto a prova. Uma tem sessenta e tres annos; tem tido ataques extraordinarios por sua intensidade, uma hemianesthesia que persiste desde trinta annos, bem que estes ataques tenham diminuido a frequencia tres annos mais tarde. Nenhum, porém, tem podido modificar esta insensibilidade. Do lado da vista ha uma amblyopia com os caracteres ordinarios da hysteria. A outra doente, que aqui está desde trinta e quatro annos, se acha exactamente nas mesmas condições, e o menopauso nella não tem se modificado em relação á hemianesthesia.

Os exemplos são numerosos neste genero, e demonstram que, contrariamente á idéa geralmente adoptada, os phenomenos hystericos podem apresentar muita constancia. E' este um facto que se poderia verificar ainda em varios hystericos masculinos que M. Charcot possui em sua clinica. O primeiro é um homem vigoroso, boa constituição, de quarenta e quatro annos de idade. Sua molestia data de tres annos, embora tenha em si uma predisposição particular constituída sobretudo por antecedentes nervosos hereditarios. Este mesmo doente tem tido já dous ataques de rheumatismo, sem entretanto o coração ter sido affectado. Em sua infancia era elle muito nervoso, e algum tempo depois de seus primeiros accessos, em consequencia d'uma ferida do braço, fôra atacado d'uma hemorrhagia que muito o abatera. Neste estado é que appareceram os primeiros phenomenos hystericos em consequencia de um accidente de

esmagamento do dedo pollegar. Por esta occasião o mesmo doente tivera uma syncope, depois da qual sentira em si uma transformação completa, sendo accommettido, alguns dias depois, do primeiro ataque hysterico. Durante o somno sonhos extravagantes e pesadelos delle se apoderavam, reproduzindo então por accessos a scena do accidente que soffrera. Os grandes ataques só o accommetem de dous em dous mezes, e em uma destas occasiões entrára elle para o hospital, depois de fazer uso prolongado do bromureto de potassio, medicamento que nenhum effeito produziu, como é de regra quasi constante na hysteria. Estudando este doente reconhece-se facilmente que elle traz o stigma d'esta molestia, a qual trouxe-lhe consecutivamente uma anesthesia disposta em placas. Comquanto no olfacto e no gosto nenhuma alteração haja neste individuo, todavia elle apresenta as alterações do campo visual caracteristicas, isto é, que o campo visual acha-se retrahido, havendo além disso transposição do circulo vermelho para dentro do circulo azul. Os caracteres do ataque apresentam tambem nelle, como é costumado, algumas differenças daquelles que as mulheres tem. Nestas ha uma phase alegre e uma triste no periodo amoroso, enquanto que no homem todos os sentimentos são tristes e pesarosos. No homem todas as cousas tem um character incommodo, estado este habitual em taes doentes, ao passo que na mulher observa-se muitas vezes o contrario.

Um segundo exemplo de hysteria masculina é o de um homem de trinta e dous annos, muito differente do primeiro por apresentar os signaes de um temperamento nervoso. Medroso e somnambulo em sua infancia, entregou-se por muito tempo a todos os excessos, e em breve começou a ter ataques de natureza ainda não bem conhecida. Aos vinte e noye annos experimentou, em consequencia de uma desavença, uma pancada na cabeça tão forte que lhe fez perder os sentidos. Depois soffreu tambem d'uma erysipela e desde então é atacado d'uma enxaqueca que lhe aperta tanto a cabeça, a maneira de uma facha, quanto succede nos neurasthenicos.

D'ahi em diante seus ataques têm sido muito mais frequentes. Neste doente o phenomeno mais notavel é a forma em arco que assume, embora não apresente phase epileptoide. Além disso nota-se tambem hemianesthesia esquerda, pontos hysterogenos e alterações visuaes; pelo que pode-se consideralo como um verdadeiro hysterico, comquanto costume morder a lingua, o que é peculiar aos epilepticos. Entretanto cumpre saber que em muitos casos de hysteria verdadeira se observa este facto d'um modo certo e inevitavel. Neste caso a natureza da molestia não é duvidosa, embora seja possivel observar, em consequencia de feridas e grandes traumatismos, um estado neurasthenico particular que semelha-se a esta symptomatologia. O que é verdade, porém, é que existia aqui uma serie de ataques anteriores, que poderiam ser modificados pelo traumatismo que o doente soffreu. Este estado, que data de tres annos, não tem experimentado melhora alguma, o que mostra perfeitamente a estabilidade dos phenomenos hystericos.

Um outro caso é relativo a um pedreiro de vinte e tres annos de idade, em favor de cujo estado os precedentes neuropathicos hereditarios são muito valiosos, além de rheumatismo articular de que soffre, o que tambem é commum nestas circumstancias. Além disso este individuo ficara vivamente impressionado ao ver uma toenia que elle mesmo tinha expellido após um tratamento de que fez uso. Algum tempo depois, envolvendo-se em uma desordem, donde sahio ferido e muito contrariado, foi elle tomado d'um tremor tão forte que durou varios dias, e seu somno tornou-se sobresaltado e interrompido por sonhos violentos, em que figurava-se-lhe todo ferido e perseguido pela toenia que expellira. Foi após tudo isso que sobreveio-lhe o primeiro ataque, precedido tambem d'uma verdadeira aura hysterica epigastrica. Havia, entretanto, neste inicio uma anomalia singular, que consistia no apparecimento simultaneo d'uma forte convulsão da lingua, e na perda do conhecimento. No delirio que succedia, o doente tinha sempre as mesmas visões terriveis, e todos os ataques eram semelhan-

tes. Nelle o bromureto também não produzia effeito util, e encontravam-se os estigmas da hysteria, anesthesia em placas, pontos hystergenos, campo visual caracteristico, etc.

E' possivel que no homem como na mulher a hysteria seja larvada, ou que manifeste simplesmente certos phenomenos isolados, como a tosse, contractura ou paralyrias. Assim é que um rapaz de dezoito annos veio á consulta, e tinha o membro superior esquerdo completamente paralyzado. Como este moço tinha padecido d'um rheumatismo articular e soffria d'uma insufficiencia aortica consecutiva, a principio pensou-se que se tratava d'uma monoplegia d'origem embolica; mas, por outro lado, a paralyzia datava de oito mezes, e entretanto não havia signal de degenerescencia, atrophia muscular, contractura da mão, assim como teria tido no caso de lesão cerebral; e além disso tendo elle anesthesia absoluta, devia-se pensar em hysteria, tanto mais quando a paralyzia tivera logar progressivamente, o que afinal arredava a idéa de embolia. O exame do campo visual veio ainda confirmar a hypothese de hysteria, que os antecedentes não faziam mais que dar a suppor. Foi em consequencia da queda de um logar elevado que este rapaz, apresentando já uma disposição nevropathica muito clara, tinha sido victima de tantos soffrimentos, começando pela anesthesia e paralyzia completa do mesmo membro em quatorze dias. Até esta data nenhum ataque tivera, mas excitando os pontos hystergenos, que são muitos, um ataque seguio-se e d'ahi em diante outros muitos. Estes ataques, assaz caracteristicos, apresentam esta particularidade, que é a predominancia das idéas tristes e aterradoras e dos sentimentos pesarosos. Depois dos ataques a paralyzia desapareceu completamente, como succede ás vezes, o que mostra que pode haver alguma vantagem em provocal-os. Poder-se-ha aqui, provavelmente, fazer desaparecer também os ataques, porque os doentes como este, na idade da adolescencia, são muito mais facéis de cura do que os homens que já passaram este periodo.

(*Journal de Chirurgie et Médecine de Paris.*)